

INVESTIGAÇÃO NO CONGRESSO: *'Não se pode ter compromisso com o erro. Parta de onde partir'*

ACM diz que Governo aprovou o essencial e que a euforia de Jáder pode não durar

Antônio Carlos reafirma que não vai se candidatar à Presidência da República

Waldomiro Júnior

• SALVADOR. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem num hotel da Praia do Forte, em Salvador, que ficou feliz com a alegria do presidente do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA), com a instalação no Senado da CPI dos Bancos. Mas fez uma advertência:

— Mas também fico preocupado, porque a euforia dele pode não durar muito. E, como gosto dele, preferia que moderasse suas manifestações. Seja como for, o Governo está em condições de aceitar a CPI dos Bancos, como também acho que a CPI do Judiciário trará grandes benefícios na medida em que funcione como desejamos, nos limites do Poder Legislativo, apontando punições para os corruptores, tornando o Judiciário mais ágil e seguindo o Supremo Tribunal Federal no combate ao nepotismo — disse.

ACM: CPI dos Bancos não tira o sono do Governo federal

Antônio Carlos garantiu mais uma vez que a CPI dos Bancos não tira o sono do Governo federal. Disse também que não teme a divisão na base aliada — que, segundo ele, estaria sendo provocada pelo PMDB — e nem que o andamento da CPI do Judiciário, que propôs, venha a ser prejudicado pelo funcionamento de outra CPI, a dos bancos.

— Acho que o Governo não pode ter compromisso com o erro.



ACM: "COMO gosto dele (Jáder), preferia que moderasse suas manifestações"

Parta o erro de onde partir, inclusive da base aliada. O Governo já conseguiu aprovar o que tinha de essencial. A reforma política é um tema em aberto. A reforma tributária, que todos desejamos, se não for feita, quem vai perder é a classe política, que não estará atendendo aos reclamos da nação — disse, demonstrando que, para ele, a fase em que a aprovação das reformas era a preocupa-

ção essencial do Governo pode estar chegando ao fim.

Segundo Antônio Carlos, é preciso acabar com o jogo que amesquinha problemas sérios que têm que ser enfrentados.

— Cada um vai pagar a sua culpa. Eu só tenho um interesse, que é trabalhar pelo Brasil.

O presidente do Senado reafirmou que não acredita que o PMDB deixe de indicar seus re-

presentantes para a CPI do Judiciário. O partido tinha condicionado sua participação nessa CPI à instalação da CPI dos Bancos.

— Tenho conversado com os senadores responsáveis, inclusive com os do PMDB. E todos estão dispostos a ajudar no trabalho da CPI do Judiciário. Quero muito mais, embora já esteja relativamente satisfeito com o amplo debate e as denúncias apresentadas que já provocaram melhorias em setores da Justiça. Serviu também para acordar políticos que estavam adormecidos. Eles acordaram e começaram a se movimentar. Uns de verdade; mas outros estão só fingindo.

ACM: "Estou pronto para ser alvo da inveja dos covardes"

Criticado por propor a CPI do Judiciário, garantiu que está preparado para as maledicências.

— Estou pronto também para ser alvo da inveja dos covardes que não tiveram a coragem de enfrentar esta questão e que estão sofrendo com as reações favoráveis da opinião pública — disse.

Mais uma vez, Antônio Carlos disse que não será candidato à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso em 2002.

— Se é por aí que alguns querem evitar a CPI do Judiciário, preferindo fazer jogo de cena, podem tirar o cavalo da chuva, porque vou ser candidato a senador e o Jáder também. E espero que continuemos amigos na outra legislatura — afirmou ele. ■

Ailton de Freitas/30-3-99